

Xuxa revela na TV ter sofrido abuso sexual até os 13 anos

Após dizer que entende crianças que passaram por isso, apresentadora se emociona ao lembrar dos casos que enfrentou

Bruno Ribeiro

A apresentadora Xuxa Meneghel, de 49 anos, disse ontem ao *Fantástico*, da Rede Globo, que foi abusada sexualmente durante a infância e o começo da adolescência. “Com 13 anos foi a última vez”, declarou. Segundo ela, os abusos ocorreram “várias vezes” e seu pai não foram avisa-

dos porque ela tinha medo de contar.

“Tinha medo de falar para o meu pai e meu pai achar que era eu que estava fazendo isso, porque uma vez foi com o melhor amigo dele, o cara que queria ser meu padrinho. Eu não podia falar com a minha mãe, porque uma das vezes foi com o cara que ia casar com a minha avó, mãe dela. Então a errada era eu? Eu não sabia o que era. E os professores. O professor chegou para mim e falou: ‘Não adianta você falar porque entre a palavra de um professor e um aluno eles vão acreditar no professor.’ E até hoje, se você me perguntar, ain-

da acho que foi por minha culpa”, relatou.

A revelação foi feita no quadro *O que vi da vida*, no qual personalidades fazem um apanhado de sua história. O depoimento de Xuxa durou 25 minutos. O assunto foi detalhado quando a apresentadora falava sobre suas ações com crianças moradoras de rua. Ela disse ter ouvido histórias de crianças que foram para as ruas para fugir de abusos sexuais e disse que sabia o que elas tinham passado. “Eu fui abusada. Eu sei o que é, o que uma criança sente. A gente sente vergonha, a gente não quer falar sobre isso, acha que a gente é culpa-

da”, disse. “Tinha vergonha, me calava, me sentia mal, me sentia suja. Se não tivesse o amor da minha mãe, teria ido embora.”

Xuxa disse que não lembra quando aconteceu o primeiro caso. “Não lembro direito, porque era muito nova. Me lembro do cheiro, tinha cheiro de álcool e eu não sei quem foi. Depois, aconteceram muitas vezes.”

Xuxa chorou várias vezes durante o depoimento e disse que se questionava se isso acontecia por algo que ela tinha, ou pelo modo como se vestia. “Pelo fato de eu ser muito grande, (*pefofato de*) eu chamar a atenção.”

Xuxa não disse se chegou a pro-



Depoimento. Xuxa, em entrevista na televisão

curar a polícia ou buscou outras formas de punir as pessoas que abusaram dela nem comentou se o assunto foi discutido com os pais mais tarde. “O cara, o adulto, o homem, a mulher, a pessoa que faz isso sabe o que faz. Mas a criança não”, afirmou, acrescentando que os pais poderiam ter notado que, às vezes, ela ficava calada após os abusos.

Durante a entrevista, a apresentadora ainda falou sobre seus relacionamentos passados, como com o jogador de futebol Pelé e o piloto Ayrton Senna – que ela disse ter sido o grande amor de sua vida. Ainda abordou a dificuldade de encontrar companheiros atualmente, disse que não se acha bonita e relacionou esse sentimento aos abusos sofridos.

Juíza é ameaçada de morte em Embu

Para Barbara Carola Cardoso de Almeida, motivo pode ser a sentença que deu para desocupar Área de Proteção Ambiental invadida

William Cardoso

A juíza Barbara Carola Cardoso de Almeida, titular da 2.ª Vara de Embu das Artes, na Grande São Paulo, afirma ter recebido ameaça de morte por ter determinado a desocupação imediata de uma Área de Proteção Ambiental ocupada atualmente por 8 mil integrantes do Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto (MTST). A sentença, do dia 2, ainda impõe multa diária de R\$ 50 mil ao grupo, em caso de descumprimento.

Apesar da decisão, 3.162 barracos seguem na área, formada por 433,8 mil m² de vegetação nativa. Famílias do Pinheirinho, de São José dos Campos, e da Favela do Moinho e de outros bairros da capital vivem por lá.

O terreno pertence à Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano (CDHU), que planeja erguer no local casas para 1,2 mil famílias. Mas há um empecilho. Em 2006, a Justiça determinou que nada poderia ser construído ao lado da mata, aceitando ação de ambientalistas. Seis anos depois, a juíza diz basear-se na legislação ambiental para pedir a desocupação. Na decisão, classifica a invasão como um “crime ambiental” que prejudica a Mata de Santa Tereza, com resquícios de Mata Atlântica. E cita o MTST como movimento “espúrio e ilegal”, que desenvolve “atividade de guerrilha”. A magistrada ainda relaciona a invasão a interesses políticos, ao dizer que “tais movimentos ocorrem com frequência endêmica” nos anos de eleição.

Polêmica. A posição causou polêmica. Na internet, integrantes de movimentos sociais dizem que a juíza tenta intimidar o gru-



Área. Terreno foi ocupado por famílias do Pinheirinho e da Favela do Moinho, entre outras

po ao criminalizar a invasão e sugerir que a magistrada age de forma “parcial”. A prefeitura, que diz ser favorável à luta digna por moradia, também se mostra contrária à postura da Justiça e à criminalização dos movimentos sociais. Para a juíza, a repercussão a respeito da sentença motivou as ameaças. Segundo ela,

uma promotora, uma advogada e um ambientalista também são alvo.

Juízes saíram em sua defesa. “Lamentamos profundamente que, no exercício de atividade legítima, a colega tenha sido coagida por simplesmente cumprir o dever”, diz manifesto assinado por Gustavo Fernandes, Maria

Priscilla Oliveira e Daniela Leal. “Se a sentença não agradou a todos, é porque não é tarefa do magistrado se preocupar em agradar, mas em buscar o justo.”

Em nota, a prefeitura de Embu afirma repudiar qualquer ameaça a servidores públicos. Já o MTST não quis se pronunciar. /

COLABOROU ADRIANA FERRAZ

ENTREVISTA

Barbara Cardoso de Almeida, juíza da 2ª Vara de Embu das Artes

‘Não vou deixar de decidir x ou y por isso’

Há 18 anos no cargo, a juíza Barbara Carola Cardoso de Almeida enfrenta sua terceira ameaça de morte. Confessa ter ficado preocupada, mas garante que não mudará sua postura. Para ela, o cidadão precisa de uma Justiça forte, que não ceda a interesses diante de ameaças.

● Como foi a ameaça?

Foi ameaça de morte mesmo, a ponto de eu precisar de escolta. Tivemos de levar a sério, infelizmente.

● De onde pode ter partido?

Fica difícil acusar alguém. Tudo indica que tenha a ver com a sentença (*que determinou saída imediata de área ambiental*). Um inquérito está sendo aberto. Fiz boletim de ocorrência, até porque não só eu fui ameaçada. A advogada autora da ação e o líder dos ambientalistas também foram.

● Como foi?

Via Copom (*Centro de Operações da PM*). A PM recebeu a denúncia por telefonema anônimo. Informavam que havia essa ameaça de morte contra mim. Houve recomendação da corporação para que eu tivesse a segurança um pouco mais reforçada. Moro na cidade. O juiz fica um pouco exposto.

● Já tinha sido ameaçada antes?

Já, umas duas vezes. Mas foram coisas espaçadas. Estou aqui há 18 anos. A gente lida muitas vezes com processos do crime organizado. Há muitos anos, a ameaça foi por um processo criminal. Eram assaltantes de banco. Foi velada, comentários de que ‘matariam a juíza’. Mas não cheguei a precisar de escolta.

● Como é a escolta?

No começo, eram viaturas normais. Mas até dispensei, porque estão apurando o caso. Seja lá quem fez a ameaça deve saber que a gente sabe. Olha o transcurso: deslocar efetivo da PM. É complicado, cerceia sua vida.

● A ameaça desta vez chegou a intimidar?

Não chegou a intimidar, mas é claro que fiquei preocupada. A gente não sabe se realmente vão fazer alguma coisa. Mas isso não vai influenciar meu trabalho. Não vou deixar de decidir x ou y por isso. Foi esse o intuito do manifesto (*em seu apoio*), dizer que o juiz tem de ter independência para julgar, não deve favor a ninguém, não precisa ceder a interesse de ninguém. Caso contrário, acaba o estado democrático de direito. O cidadão depende de Justiça forte, senão vira Velho Oeste.

Amigo de casal gay apanha de segurança na Praça da República

Um impressor de 24 anos foi agredido com chutes e socos na cabeça por um segurança de 29, por volta das 15 horas de anteontem na Praça da República, na região central de São Paulo.

A vítima diz ter apanhado porque estava com dois amigos

gays. Já o agressor diz que o rapaz havia furtado um casal homossexual que estava na praça e também prestou queixa. Mas o caso será investigado pela Delegacia de Crimes Raciais e Delitos de Intolerância (Decradi), que atua em casos de homofobia.

A Secretaria Estadual de Segurança Pública não divulgou os nomes nem do agressor nem da vítima. Segundo a secretaria, a Polícia Militar foi chamada à praça por testemunhas que viram o rapaz apanhando do segurança. Quando os PMs chegaram, en-

contraram o impressor com a cabeça ensanguentada. Policiais levaram o rapaz até o Pronto-Socorro da Santa Casa de Misericórdia, em Santa Cecília, também no centro, e depois ao 8.º DP (Belém), que registrou o caso como lesão corporal dolosa.

No depoimento, o impressor disse que havia ido à feira de artesanato da praça com o casal de amigos e parado perto das barracões de alimentos, onde lancharam. Nisso, ainda segundo o depoimento, começaram a ser

ofendidos pelo segurança, pelo fato de o casal ser homossexual. O trio ignorou o segurança e continuou a comer.

Em seguida, eles seguiram até a entrada da estação de metrô na praça e se despediram. O casal desceu a escadaria da estação e o impressor voltou para a praça, para cruzá-la, quando reencontrou o segurança. Só que, desta vez, o rapaz disse ter reagido verbalmente às provocações, o que fez com que o segurança o agredisse com “golpes de artes mar-

ciais”, segundo a Polícia Civil. Depois da agressão, o segurança fugiu da praça.

Enquanto a PM socorria a vítima, o segurança foi até o 3.º DP e declarou ter agredido um rapaz que furtou um casal gay que estava lanchando na praça. O segurança disse que presenciou o furto e tentou recuperar os bens.

Testemunhas ouvidas pela Polícia Civil, no entanto, disseram ter visto o segurança agredir o impressor “sem motivo aparente”. /B.R.

Falecimentos

Leocadia Cintra de Campos – Dia 19, aos 105 anos, era viúva de Carlos Augusto de Campos. Deixa os filhos Maria Aparecida (*in memoriam*), José Carlos (*in memoriam*), Sebastião Carlos (*in memoriam*) e Carlos Augusto, netos, bisnetos e trinets. O enterro será hoje, às 10 horas, no Cemitério de Congonhas.

Edith Moraes Natividade – Dia 19, aos 95 anos, era filha de Gisella Queiróz de Moraes e Nestor Esteves da Natividade. Deixa sobrinhos.

Maria Lucia Ayres de Paiva Greco – Dia 18, aos 84 anos, era filha de Dolmeia e Venancio Ayres. Deixa os filhos Francisca, Luciano e Paulo Sergio, netos e bisnetos. O enterro

foi no Cemitério do Araçá.

Aparecido Faria – Aos 73 anos. Deixa a mulher Amara. O enterro foi no Cemitério e Crematório Primavera, em Guarulhos (SP).

Edna Mendes Gutierrez Truc – Dia 18, aos 64 anos, era casada com Michel Cecilio. Deixa a filha Talita. O enterro foi no Cemitério da Paz.

Maria Aparecida Fialho Barbosa – Aos 45 anos. Deixa as filhas Jéssica e Giovana. O enterro foi no Cemitério e Crematório Parque dos Ipês, em Itapeverica da Serra.

Paulo Elias Rochel – Aos 82 anos. Deixa a mulher Roseli e os fi-

lhos Luiz, Fabio e Luciana, nora e netos. O enterro foi no Cemitério São João Batista, em Itapetininga (SP).

logi Isasaki – Aos 76 anos, Deixa a mulher Tomiko e três filhos. O enterro foi no Cemitério e Crematório Primavera, em Guarulhos (SP).

Marco Aurelio da Silva – Aos 43 anos. Deixa a mulher Gilcelaine e as filhas Bruna e Bianca. O enterro foi no Cemitério e Crematório Pri-

maveras, em Guarulhos (SP).

Claudio Dratwa – Dia 20, aos 41 anos, era filho de Sonia Sirota Dratwa e Efraim Dratwa. Deixa os irmãos Arnaldo e Sergio. O enterro será hoje, às 13 horas, no Cemitério Israelita do Butantã.

Claudio Cesar de Souza – Dia 19, aos 40 anos, era soldado do 18º Grupamento de Bombeiros, estava na PM havia 18 anos. Filho de Cleu-

za Vicente de Souza e Antonio Miguel de Souza, deixa mulher e filho. O enterro foi no Mausoléu da PM, no Cemitério do Araçá.

MISSAS

Alayde Carneiro Facchini – Hoje, às 18h30, na Igreja Nossa Senhora Aparecida, Praça Nossa Senhora Aparecida, Moema (7º dia).

Nair Rodrigues de Mendonça –

Hoje, às 19h, na Igreja São Bento, R. Sto. Américo, 357, Morumbi (7º dia).

Diva Belluzzo Bruniera – Hoje, às 19h, na Igreja Sta. Teresinha, R. Maranhão, 617, Higienópolis (7º dia).

Eduardo Rebouças Di Pietro – Hoje, às 18h30, na Capela do Colégio Santa Cruz, Av. Arruda Botelho, 255, Alto de Pinheiros (1 mês).

A esposa **HELENA**, os **FILHOS, IRMÃ, GÊNRO, NORAS, CUNHADOS** e **NETOS** do **AMADO**

NATHAN MANDELMAN

comunicam com tristeza o seu falecimento. O sepultamento será realizado **HOJE, 21/05 às 11:00hs** no Cemitério Israelita do Butantã, onde está sendo velado.

Os irmãos **SÉRGIO** e **ARNALDO** e os demais familiares do querido

CLAUDIO DRATWA

comunicam com pesar o seu falecimento. O sepultamento se realizará **HOJE às 13 horas** no Cemitério Israelita do Butantã, onde está sendo velado.